

## A PRODUÇÃO TEXTUAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL NO USO DA REDE SOCIAL FACEBOOK.

Dayane Ribeiro dos Santos<sup>1</sup>  
Mirella Joyce Carolino de Castro<sup>2</sup>  
Prof<sup>ª</sup>. Dra. Adriana Leite Limaverde Gomes<sup>3</sup>

### RESUMO

No presente artigo apresenta-se um recorte de dados de duas pesquisas coordenadas por Figueiredo e Gomes (2015/2016, 2016/2017), nas quais as autoras, utilizaram, respectivamente, os ambientes digitais Facebook e Scala Web, objetivaram analisar o efeito da mediação sobre a evolução da produção textual de alunos com deficiência intelectual (DI). O estudo, também, se baseia no relatório de pesquisa de Gomes (2017/2018), no qual a autora analisou, de modo comparativo, em contexto de mediação, as características da produção textual de sujeitos com Deficiência Intelectual (DI) nos ambientes digitais Scala Web e Facebook. Neste artigo, objetivou-se analisar a evolução da produção textual de dois participantes com DI no ambiente digital Facebook, tendo em vista que essa rede social demandou dos sujeitos a elaboração de textos mais qualitativos se comparados ao software Scala web. Para isso consultou-se o banco de dados de duas pesquisas precedentes, nas quais foram realizadas oito sessões de intervenção com sujeitos com deficiência intelectual. No primeiro período, os sujeitos com DI utilizavam o Scala para a produção textual e o Facebook para publicá-la. Já no segundo, eles usavam apenas o Facebook para escrever e publicar seus textos. Em ambas pesquisas, as sessões de intervenção eram mediadas por bolsistas PIBIC/UFC com fomento das agências CNPq/CAPES. No segundo período mencionado, esses bolsistas mediadores participaram de uma formação específica fundamentada nos princípios de Feuerstein. Os dados neste artigo serão discutidos com base no eixo quali-quantitativo da categoria aspectos semânticos e suas subcategorias. Este recorte explica-se devido o objetivo de analisar a evolução das produções textuais. Ressalta-se que Gomes (2018) atestou que uma mediação efetiva, baseada nos princípios de Feuerstein, contribuiu, especialmente, para a produção textual desses participantes, sob o ponto de vista da dimensão semântica. Com isso, conclui-se que o ambiente digital do Facebook também contribuiu para as produções textuais por ser uma rede social, que possibilita a interação e a comunicação.

**Palavras-chave:** Deficiência Intelectual. Produção Textual. Facebook. Aspectos semânticos. Ambiente Digital de Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

Diferentes estudos (SOLDATELLI, 2015; AMBRÓZIO, 2016; PAIXÃO e MAFRA, 2012; PORTO e SANTOS, 2014; SOBRINHO, 2018; GOMES 2018 e FIGUEIREDO, 2018),

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia Diurno da Universidade Federal Ceará, [dayanniribeiro@gmail.com](mailto:dayanniribeiro@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia Diurno da Universidade Federal do Ceará, [mirellajoyce.mi@gmail.com](mailto:mirellajoyce.mi@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Adriana Leite Limaverde Gomes, professora titular da Universidade Federal Ceará na Faculdade de Educação: FACED-UFC, [adrianalimaverde@ufc.br](mailto:adrianalimaverde@ufc.br),

investigaram a utilização do Facebook por pessoas com Deficiência Intelectual (DI) e sem deficiência, visando analisar sua aplicação para a educação como uma ferramenta de ensino e aprendizagem. Considera-se que pesquisas dessa natureza são importantes, porque elas atestam que a utilização de diferentes tecnologias podem ser incorporadas às práticas pedagógicas sistemáticas e intencionais.

De acordo com as pesquisas desenvolvidas pelo grupo Linguagem Escrita Revisitada - LER (GOMES et al, 2014, 2015), a utilização das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) por sujeitos com deficiência intelectual se constitui um recurso diferenciado para o aprendizado e desenvolvimento da linguagem escrita, na medida em que esta possibilita diferentes formas de interação com a linguagem textual. No caso da alfabetização de pessoas com DI são frequentes as explicações empíricas sobre a não possibilidade de apropriação do sistema de escrita alfabética, pautadas na incapacidade dessas pessoas devido a deficiência (SANTOS, 2013 *apud* GOMES, 2018).

Com o advento das tecnologias, o uso de softwares educativos, bem como de ambientes digitais, constituem-se como ferramentas favoráveis ao ensino e a aprendizagem, porque elas evidenciam uma nova forma de auxiliar no processo de alfabetização de pessoas com e sem DI. Se tratando de pessoas com DI, para Pedro e Chacon (2013), o uso de softwares potencializa o processo de ensino e aprendizagem dessas pessoas. Para esses autores uma mediação eficaz e o uso de softwares favorece a mobilização de conhecimentos, além de possibilitar o contato com uma diversidade de informações da cultura digital. Todas essas possibilidades podem favorecer a conquista da autonomia e o desenvolvimento da capacidade cognitiva de pessoas com deficiência intelectual.

Sabe-se que o Facebook é uma das redes sociais com mais usuários no mundo e cada vez mais pessoas estão conectadas via internet. Desse modo, há uma nova maneira de comunicar-se, e, esta muda constantemente, portanto a educação de todos precisa atender as demandas da atualidade. E, no caso de pessoas com DI, o acesso a esse ambiente promove sua inclusão social, contribuindo para sua interação com os outros por meio da língua escrita, em um contexto significativo.

Neste texto destaca-se uma dimensão basilar para a análise da produção textual: a semântica. Compreende-se, apoiada em Luria (1986), que a semântica confere sentido e significado na linguagem, e reflete também a maneira como o indivíduo utiliza as palavras do seu léxico. Sabe-se também que a utilização das palavras na composição de um texto escrito dependerá da compreensão do indivíduo acerca do significado de cada uma delas.

Gomes (2006), explica que a qualidade e o aprendizado sobre os aspectos semânticos de um texto estão em relação com a coerência e a coesão na produção textual, bem como as interações de sentido e significado que o escritor confere aos seus escritos. Um texto é produzido em contexto social, portanto, seu sentido é construído socialmente e apreendido internamente.

Apesar das dimensões de análise do presente artigo não ser a mediação, julga-se importante destacar a sua importância para a coleta de dados desse estudo. Conforme os estudos de Vygotsky (1991), acerca da mediação, construir significados e internalizá-los implica em vários processos, um deles é o aprendizado pela ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal) que versa sobre o papel das mediações e do mediador. Uma vez que a mediação é uma ação que relaciona o sujeito com a aprendizagem, ou seja, ao seu objeto de conhecimento. Nesse sentido, o sujeito precisa, necessariamente, da interação com uma outra pessoa detentora desse conhecimento para concretizar sua aprendizagem.

Assim, também, considera-se que as definições de Feurestein (1975, 1979 e 1980) sobre o conceito de mediação também complementam as de Vygotsky. Para Feurestein (1975, 1979, 1980) a mediação deve ser intencional e elaborada por um adulto que seleciona e organiza os estímulos, proporcionando, assim, uma aprendizagem estruturada.

Com base na dimensão semântica serão apresentados os dados originados da produção textual no ambiente digital Facebook, com vistas a analisar a qualidade e a evolução das produções escritas de pessoas com DI. Para isso selecionou-se dois participantes das pesquisas mencionadas, considerando o volume de dados desses estudos.

A seguir serão apresentados os caminhos metodológicos, em seguida, as análises e discussões do recorte de dados, e, por fim, as considerações finais.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo apresenta um recorte dos dados de duas pesquisas coordenadas, respectivamente, por Figueiredo e Gomes (2016 e 2017). Ele também se baseia no relatório de pesquisa - PIBIC, sob a coordenação de Gomes (2018). Neste relatório analisou-se as características da produção textual de sujeitos com Deficiência Intelectual (DI) nos ambientes digitais Facebook e Scala Web. Essas produções escritas espontâneas eram elaboradas a partir de situações cotidianas, pesquisas em sites, preferências musicais, dentre outras. Neste texto a escolha pela rede social Facebook se justifica, dentre outros aspectos, por este ambiente ser uma tecnologia que desperta o interesse das pessoas.

Participaram dessas pesquisas mencionadas três (3) sujeitos com deficiência intelectual, que se beneficiaram, cada um deles, de oito (7) sessões de intervenção no ambiente do Facebook mediadas por bolsistas PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- CNPq), todos eles estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará. Para a análise de dados, selecionou-se dois participantes (Sanara e Caio), considerando a qualidade de suas publicações no Facebook, assim como seus desempenhos nas produções escritas. Ambos apresentaram textos com aspectos de escrita alfabética, apesar da ocorrência frequente de erros ortográficos, como, por exemplo, troca de letras, omissão de letras e ausência de pontuação.

Escolheu-se também duas sessões (S1, S7), uma no início e a outra no final da pesquisa, no intuito de contemplar períodos distintos. Essas sessões ocorriam, individualmente, na frequência de uma vez por semana, com uma duração média de 45 minutos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados serão apresentados com base na categoria definida pelo grupo LER: aspectos semânticos. Nesta categoria, analisou-se os aspectos que dão sentido à escrita,

Coerência, Coesão, Intertextualidade e Intencionalidade, e que são fundamentais para a compreensão de um texto. Dessa categoria originou-se cinco subcategorias: 1 - Escreve sem coerência semântica; 2 - Escreve com coerência semântica na frase; 3 - Escreve com coerência semântica no texto; 4 - Percebe o erro semântico; 5 - Corrige o erro semântico.

Os resultados relativos à categoria aspectos semânticos serão discutidos por sujeito, considerando as duas sessões selecionadas. De acordo com Guiraud (1980, p. 07) a semântica designa um ramo de estudo da linguagem que se preocupa com o estudo do sentido das palavras.

Ao analisar, comparativamente, as produções escritas de Sanara nas sessões 1 e 7 no Facebook, verificou-se mudanças qualitativas em sua produção textual. Na sessão 1, ela apresentou o desejo de relatar sobre sua festa de aniversário. Em sua postagem, ela publicou apenas a palavra “fascinação”. Ao passo que, na sessão 7, ela retomou sua postagem da sessão 1, ampliou seu texto e publicou a seguinte escrita: “eu fiz um show na dunamis f bufet e eu cantei a música fascinação no meu aniversario.” Ao comparar as produções entre as duas sessões, identificou-se que na primeira, ela apenas registrou uma palavra. Já na sessão 7, ao retomar sua escrita, ela acrescentou palavras compôs frases, atribuindo sentido ao seu texto.

Do ponto de vista semântico, verificou-se que Sanara, na sessão 7, escreveu uma frase com coerência semântica, na medida em que ela usou elementos coesivos conferindo um discurso de continuidade na sua escrita. No entanto, do ponto de vista ortográfico, verificou-se a ausência de acentuação das palavras (música, aniversário), assim como a não utilização da letra maiúscula no início da frase.

Segundo Leal e Melo (2007, p.13) “para escrever, precisamos aprender sobre a escrita e sobre o que escrevemos. Tanto uma dimensão quanto a outra dependem do nosso ingresso ao mundo da escrita, que é muito mais do que aprender a notar palavras no papel”. Silva (2016) acrescenta também que a “Textualidade, tessitura ou textura constitui um conjunto de aspectos que proporcionam a organização semântica ao texto, permitindo a ele ser interpretável por aqueles que o lêem (FÁVERO, 2004; HASAN, 1989; HALLIDAY, MATHIESSEN, 2004; VIEIRA, 2013 *apud* SILVA, 2016, p.59).

No que se refere aos aspectos quantitativos dessa categoria, verificou-se que, na sessão 1, não foi possível identificar qualquer subcategoria, visto que Sanara escreveu apenas uma palavra em sua postagem. Enquanto, na sessão 7 - ela apresentou 19 comportamentos referentes aos aspectos semânticos sendo eles nas subcategorias: Escreve com coerência na frase 10; Percebe o erro semântico 7 e corrige o erro semântico 2.

Para analisar as publicações de Caio no Facebook nas duas sessões em destaque, será ilustrada, inicialmente, cada uma delas. Na sessão 1, Caio manifestou o desejo de escrever sobre música, e publicou o seguinte texto: “a essa musica e do Fábio Junior e para todos os amigos ouvi. essa musica dos anos 80 feliz natal obrigado por cometar na minhas fotos”. Enquanto, na sessão 7, ele quis escrever sobre os maus tratos dos animais, e publicou o seguinte texto: “não faz isso com os seus animas eles sofre de mãos tratos aviso canil de animas amadonados” e “eu vou aleta as pessoas para saval os animas”. Ambos os textos, semanticamente, expressam sentido e relação entre os enunciados escritos. No entanto, verifica-se o uso de ideias telegráficas, com a finalidade de expressar seus diferentes pontos de vista acerca dos assuntos em pauta.

Em relação a progressão textual, Halliday e Hasan (1976), afirmam que o que está em jogo é a continuidade e a unidade textual. Essa continuidade acontece se o sujeito desenvolver uma unidade textual a partir de um processo de encadeamento, pelo qual se criam ligações semânticas construídas com base em operações cognitivas elaboradas. Ou seja, é preciso articular, integrar e constituir o todo, contribuindo para o desenvolvimento de competências cognitivas. De acordo com Antunes (2009), os elementos lexicais constituem uma unidade de significado. Portanto a função que essas unidades desempenham garantem a coesão e a coerência do texto, pois é essa função que garante sentido à unidade textual.

Em termos quantitativos, na categoria aspectos semânticos, Caio na sessão 1 - apresentou os seguintes comportamentos: Escreve com coerência na frase (6); Escreve com coerência no texto (1) e corrige o erro semântico (1). Na sessão 7, ele manifestou apenas as subcategorias: Escreve com coerência na frase (10) e Escreve com coerência (1).

Ao comparar as produções textuais de Caio e Sanara, constatou-se que Sanara preocupava-se em corrigir seus escritos e, tal comportamento demandava autoavaliação, visto que ela percebia e corrigia seus textos. Enquanto Caio preocupava-se em escrever sua produção desenvolvendo suas ideias, sem demandar autorregulação para corrigir e avaliar suas produções.

Importante também destacar que as publicações de Caio apresentavam maior riqueza de ideias, apesar da presença de ideias fragmentadas. Diferente também de Sanara, ele já demonstrava a necessidade de uso da pontuação, embora nem sempre de forma adequada. De modo semelhante, ambos cometiam erros ortográficos, como por exemplo, não uso da acentuação gráfica, nem da letra maiúscula no início do texto. Identificou-se também trocas de letras e/ou omissão de letras, nas sílabas não canônicas, no registro dos verbos, assim como o uso inadequado do plural das palavras. Segundo Martins 2014, s/d) no processo de alfabetização a maior familiaridade do aprendizado e ensino são com palavras canônicas (consoante+vogal) por estas constituírem a maioria das palavras no português.

A categoria, aspectos semânticos vem corroborar quantitativamente com as análises semânticas da produção textual publicadas no facebook. Destaca-se que a rede social Facebook, em conformidade com Feurestein (1980, p.9) é um ambiente relevante para a mediação, segundo ele “há uma relação dinâmica constante do sujeito com o ambiente, estando ambos em movimento e interagindo com a realidade sociocultural”.

Neste trabalho, ressalta-se a importância de se analisar a ocorrência quantitativa das subcategorias, assim como os aspectos qualitativos dos dados. As pesquisas de (GOMES e FIGUEIREDO, 2018) evidenciaram o aumento da frequência da categoria em análise (aspectos semânticos). Constatou-se ainda que a subcategoria 2 - escreve com coerência semântica na frase - registrou a maior frequência por sujeito no ambiente digital Facebook. Essa ampliação pode ser justificada, tendo em vista a mediação além da subjetividade desses participantes diante da resolução de situações problemas no ambiente digital em foco.

Conclui-se que o uso da rede social Facebook, sob a mediação, promoveu situações de conflito que geraram aprendizado, visto que, os participantes se depararam com o



conhecimento proximal em busca de mediações que os mobilizassem a concretizar o conhecimento. De acordo com Figueiredo, Poulin e Gomes, (2010) a criança com DI encontra dificuldades no aprendizado da língua escrita por não receber as mesmas oportunidades que as crianças sem deficiência. Além disso essas crianças apresentam fragilidades no desenvolvimento cognitivo nas suas funções, como a memória. Por isso, essas pessoas são geralmente impulsivas e demonstram dificuldades em relação a autorregulação de seus processos internos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, verificou-se a evolução das produções escritas via Facebook, dos dois participantes deste estudo. Apesar da ocorrência de dificuldades ortográficas, eles escreviam considerando a necessidade de uso de elementos para tornar um texto coerente. Eles também percebiam e corrigiam o erro semântico, e passavam a atribuir sentido e significado em suas produções. Apesar das diferenças qualitativas entre as produções escritas desses dois participantes, ambos demonstraram autonomia, planejamento e autorregulação em contexto de mediação para resolução de problemas nas situações em que eles eram convidados a produzirem textos.

Desse modo, o uso da rede social facebook com fins educacionais possibilitou uma aprendizagem significativa, tendo em vista que esse recurso além de qualificar as produções textuais, também pode promover o engajamento pessoal, e a inclusão digital e social.

Conclui-se que os aspectos semânticos, a mediação e o uso do Facebook contribuem para produções escritas de modo coeso e coerente, assim como promovem a autonomia de pessoas com DI.

## REFERÊNCIAS

AMBRÓZIO, Sandra Regina. **Escrita em meios digitais:** uma experiência com facebook no ensino fundamental. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras. Belo Horizonte. 2016. Disponível em: [https://profletras.lettas.ufmg.br/arquivos/Escrita\\_em\\_meios\\_digitais\\_experi%C3%Aancia\\_fa\\_cbook.pdf](https://profletras.lettas.ufmg.br/arquivos/Escrita_em_meios_digitais_experi%C3%Aancia_fa_cbook.pdf). Acesso em: 25 de setembro de 2019.



ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

BARROS, Francisca Jamilya Oliveira de. **O desenvolvimento da escrita de sujeitos com deficiência intelectual por meio do software scala web**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2017.

FEUERSTEIN, Reuven. **Mediated Learning Experience - An Outline of the proximal Etiology for Differential Development of cognitive Functions**, ICP, Nova Iorque, 1975.

FEUERSTEIN, R.; KLEIN, P. S.; TANNENBAUM, A. J. **Mediated learning experience (MLE): Theoretical, Psychosocial And Learning Implications**. London: Freund, 1994.

\_\_\_\_\_. **The dynamic assessment on retarded performers**: The learning potential assessment, devicetheory, instrument, and techniques. Baltimore. 1979.

\_\_\_\_\_. **Instrumental Enrichment**. University Park Press, Baltimore, 1980.

FIGUEIREDO, Rita Vieira de.; POULIN, Jean Robert. GOMES, Adriana Leite Limaverde. **Atendimento Educacional Especializado do aluno com deficiência intelectual**. São Paulo: Moderna. 2010.

FIGUEIREDO, Rita Vieira de. **Relatório de pesquisa elaborado para o CNPq**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2014.

\_\_\_\_\_. **Relatório de pesquisa elaborado para o CNPq**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2015.

\_\_\_\_\_. **Relatório de pesquisa elaborado para o CNPq**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2016.

\_\_\_\_\_. **Relatório de pesquisa elaborado para o CNPq**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2017.

\_\_\_\_\_. **Relatório de pesquisa elaborado para o CNPq**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2017.

GOMES, Adriana Leite Limaverde. **Os Aspectos Semânticos Da Produção Textual De Sujeitos Com Deficiência Intelectual: Uma Análise Comparativa Entre Os Ambientes Digitais Scala Web E A Rede Social Facebook**. Relatório de Pesquisa, UFC, 2017/2018.

GOMES, Adriana Leite Limaverde. A interação entre alunos com deficiência intelectual e mediadores voluntários: a influência da mediação sobre os aspectos semânticos da produção escrita em contexto de comunicação digital. Relatório de Pesquisa, UFC, 2014/2015.

GOMES, Adriana Leite Limaverde. A interação entre alunos com deficiência intelectual e mediadores voluntários: a influência do sistema SCALA sobre os aspectos semânticos da produção escrita em contexto de mediação. Relatório de Pesquisa, UFC, 2015/2016.

GOMES, Adriana Leite Limaverde. A influência da mediação sobre os aspectos semânticos da produção escrita de pessoas com deficiência intelectual no uso do Facebook. Relatório de Pesquisa, UFC, 2016/2017.

GOMES, Adriana Leite Limaverde. **Leitores com Síndrome de Down: a voz que vem do coração.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará, 2001.

GOMES, Adriana Leite Limaverde. **Como subir nas tranças que a bruxa cortou?** Produção textual de alunos com Síndrome de Down. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Ceará, 2006.

GUIRAUD, Pierre. A semântica. São Paulo: Difel, 1980.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Cohesion in English.** London: Longman, 1976.

KATIMS, David S. **Emergence of literacy in preschool children with disabilities.** Learning Disability Quarterly, 1994.

LEAL, Telma Ferraz e MELO, Kátia Leal Reis de. **Produção de textos: introdução ao tema.** In.. Produção de textos na escola : reflexões e práticas no Ensino Fundamental. Organizado por Telma Ferraz Leal e Ana Carolina Perrusi Brandão. 1ed.. 1 reimp.. Belo Horizonte : Autêntica , 2007. 152 p. ISBN 85-7526-191-6.

LURIA, Alexander Romanovich. **Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

MARTINS, Raquel Márcia Fontes. In.: Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (orgs). Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

PAIXÃO, S.V.; MAFRA, N.D.F.. A produção escrita nas redes sociais e o uso das tecnologias em sala de aula: possibilidades de trabalho. Pesquisas em Discurso Pedagógico 2012. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/19984/19984.PDFXXvmi>. Acesso em: 18 de setembro de 2019.

PORTO, C., and SANTOS, E., orgs. Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014, 445 p. ISBN 978-85-7879-283-1. Available from SciELO Books .

SILVA, Camila Barreto. **A produção escrita de alunos com deficiência intelectual no contexto da mediação em sala de aula.** - Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Ceará, p. 172, 2012.

SILVA, Camila Barreto. **Aprendizagem cooperativa no contexto da sala de aula: a análise da evolução psicogenética da língua escrita de aluno com deficiência intelectual.** 2016. 339f. -Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2016. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/2959>>. Acesso em: 26 jul 2019.

SOBRINHO, A. F. L.. A mediação das estratégias cognitivas e metacognitivas de pessoas com síndrome de Down via Facebook. Trabalho de Conclusão de Curso - (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Ceará.. Fortaleza. 2018.

SOLDATELLI, Ieda Maria Debona. **O Uso Do Facebook No Processo De Ensino-aprendizagem De Gêneros Textuais Dissertativo-argumentativos** In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2014. Curitiba: SEED/PR., 2015. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_unicentro\\_port\\_artigo\\_ieda\\_maria\\_debona\\_soldatelli.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_port_artigo_ieda_maria_debona_soldatelli.pdf). Acesso em: 21 de setembro de 2019. ISBN 978-85-8015-080-3.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente.** Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins fontes, 1991.